

**IDENTIDADE MASCULINA E O
CUIDADO À SAÚDE ENTRE JOVENS:
REFLEXÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO
“THE MASK YOU LIVE IN”**

JUAN DA CUNHA SILVA

**Rio de Janeiro
2021**

IDENTIDADE MASCULINA, CUIDADO À SAÚDE E JUVENTUDES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As expectativas e “pressões sociais” presentes na construção da identidade masculina.

O cuidado à saúde e suas diferenças de gênero, classe e geração.

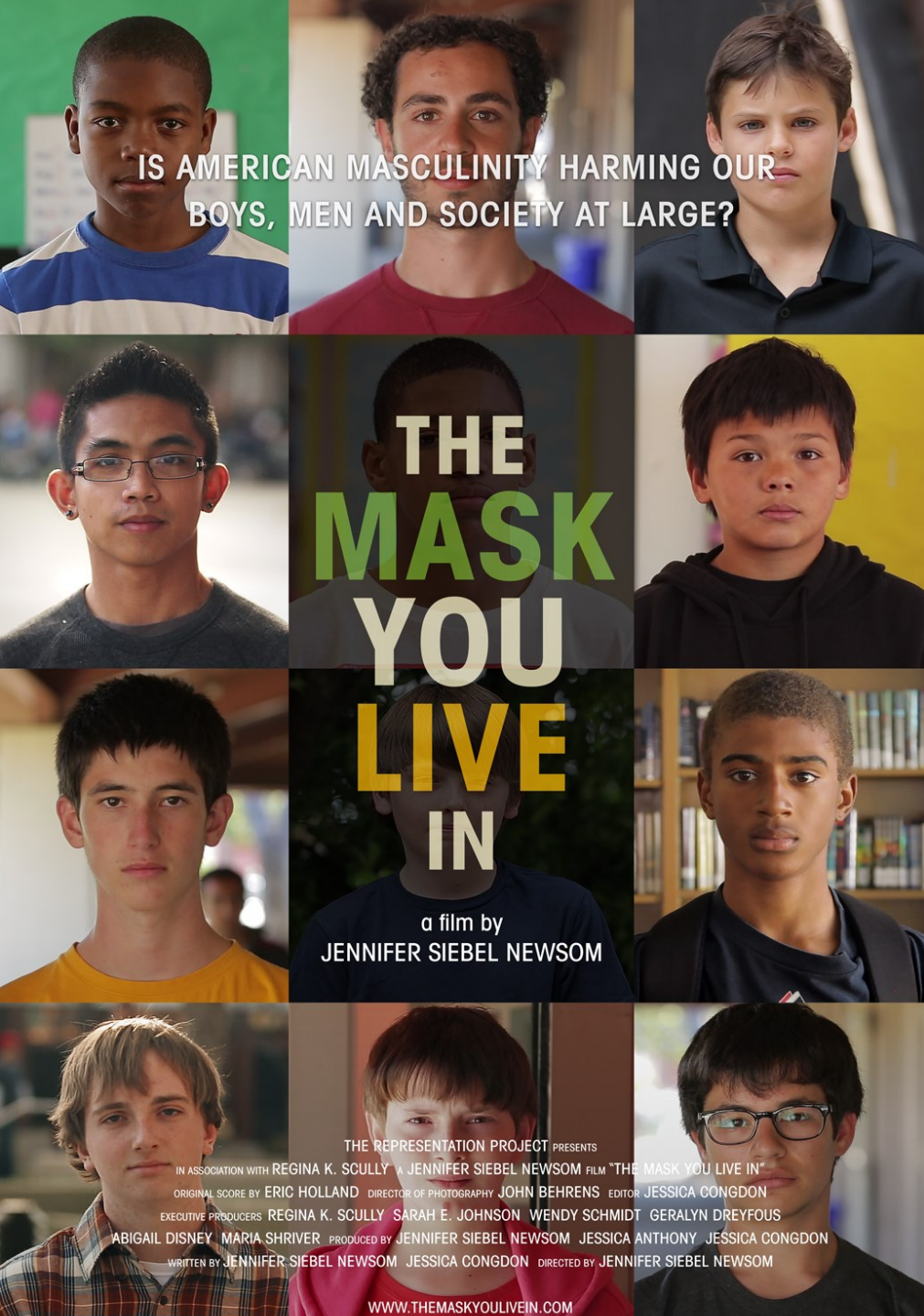
Juventude(s): Uma construção social? Uma fase marcada pela experimentação?

DOCUMENTÁRIOS

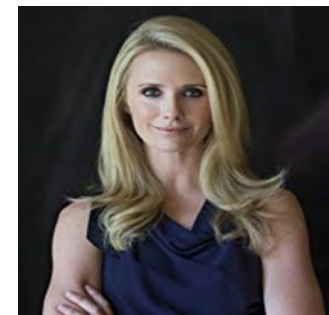
Algumas características e potencialidades:

- Reúnem aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico;
- Representam pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições; e
- Elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas

(NICHOLS, 2005, p. 30).



“*The Mask You Live In*” (2015): como material de pesquisa



Direção: Jennifer Siebel Newsom.

Ano de Lançamento: 2015.

País de Origem: Estados Unidos.

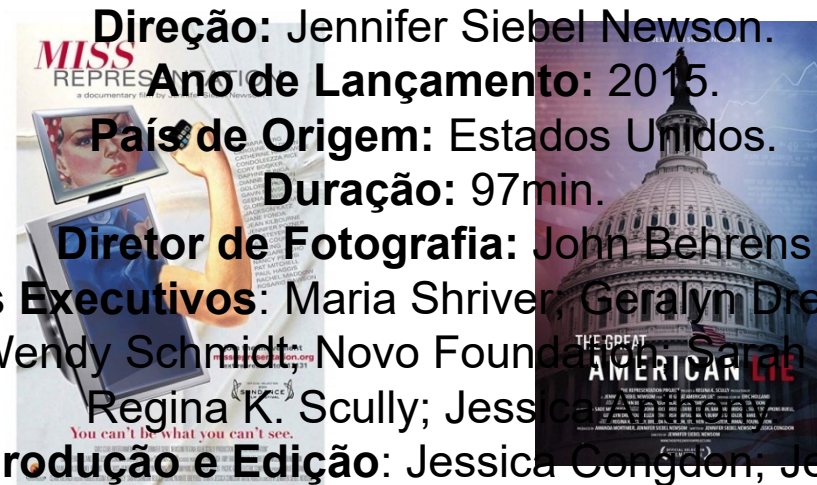
Duração: 97min.

Diretor de Fotografia: John Behrens

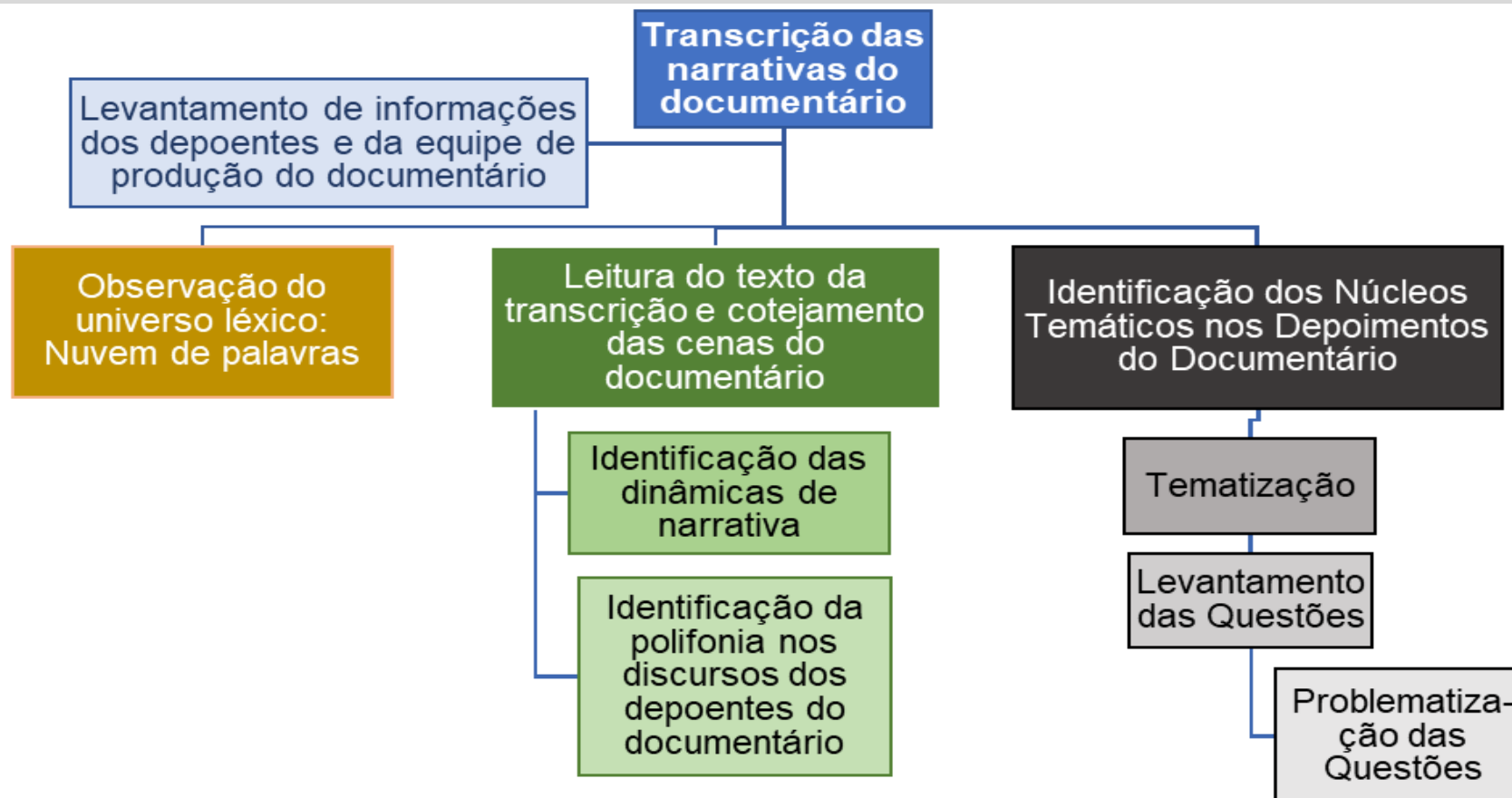
Produtores Executivos: Maria Shriver; Geralyn Dreyfous; Abigail Disney; Wendy Schmidt; Novo Foundation; Sarah E. Johnson; Regina K. Scully; Jessica Anthony

Roteiro, Produção e Edição: Jessica Congdon; Jennifer Siebel Newsom.

Compositor, trilha sonora: Eric Holland.



As estratégias adotadas no levantamento e na discussão das questões



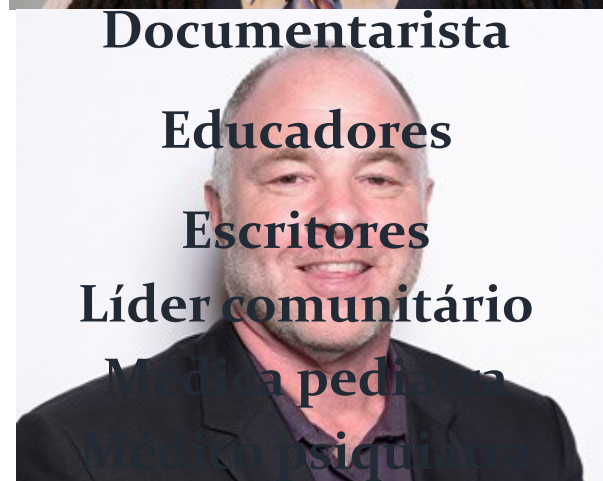


Apresentador

Atriz

Cientista política

Cineasta



Documentarista

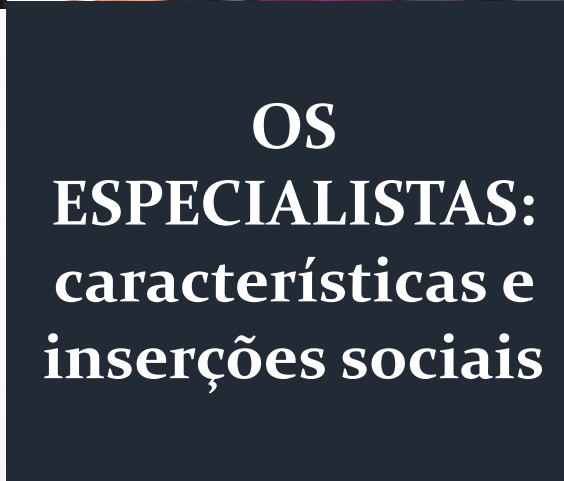
Educadores

Escritores

Líder comunitário

Médica pediatra

Médico psiquiatra



**OS
ESPECIALISTAS:
características e
inserções sociais**

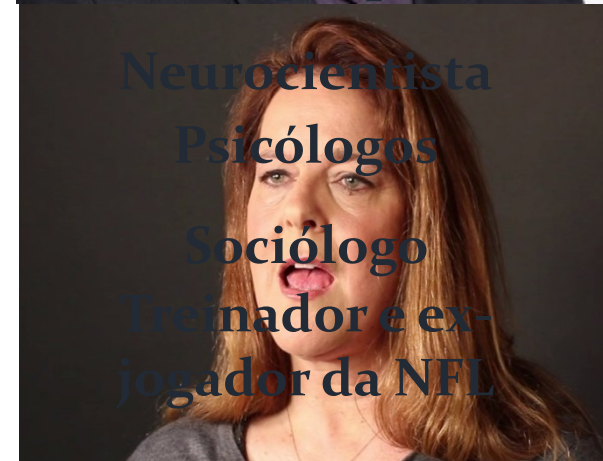


Ativistas

Palestrantes

Pesquisadores

Professores

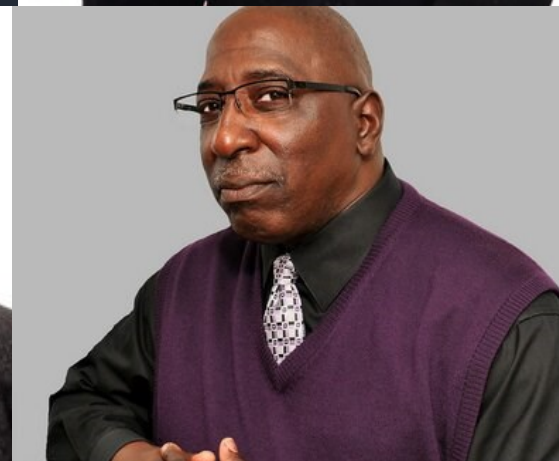


Neurocientista

Psicólogos

Sociólogo

Treinador e ex-jogador da NFL





CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO FÍLMICO DE “THE MASK YOU LIVE IN” (2015)

A partir dos apontamentos de Nichols (2005), destacamos algumas considerações sobre o discurso fílmico de “*The Mask You Live In*” (2015):

“os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo” (p. 28).

“os documentários também significam ou representam os interesses de outros” (p.28).

Os documentários “colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas”(p. 30).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO FÍLMICO DE “THE MASK YOU LIVE IN” (2015)

OS “ESPECIALISTAS” E SUAS PERFORMANCES: A NOÇÃO DE RESPEITO E O DISCURSO AUTORIDADE E VERDADE

A construção de discursos de verdade sobre a Juventude (FISCHER, 2001).

A legitimação dos discursos no campo do documentário (BALTAR, 2019).

A polifonia de discursos: **o encontro das vozes** dos “especialistas” e dos demais depoentes

UM BREVE OLHAR SOBRE O UNIVERSO LÉXICO DAS NARRATIVAS

A ausência do termo
A linguagem dos
especialistas
You Live In” (2015).



Fonte: Construída a partir do *software Voyant Tools*

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

As representações sobre o que “ser homem”: a **comunicação simbólica dos prescritivos culturais de virilidade** na socialização masculina em “*The Mask You Live In*” (2015).

O filme e seus efeitos: a impassividade (BALTAR, 2019) e a condução ao universo de sentimentos e significados do espectador (ALMEIDA, 2009).

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

A construção da Identidade Masculina como um processo vigiado: os olhares e as vozes presentes na socialização dos homens jovens

Caroline Heldman afirma que, os meninos e jovens são colocados:

“[...] nesse caminho através da cultura popular, do estilo de criar filhos, do sistema educacional e pelas noções intuitivas de masculinidade e macheza que transmitimos que são incrivelmente ofensivas e danosas” (CAROLINE HELDMAN, In: THE MASK YOU LIVE IN, 2015, 0:06:28).

A inflexibilidade dos mandatos de masculinidade (RAMÍREZ, 2019).

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

A ideia de ser visto como fraco, como mulherzinha, perante os outros homens **começa nos primeiros momentos da infância. E continua por toda a vida, tendo que provar aos outros homens** que não somos meninas, que não somos mulheres, que não somos gays (MICHAEL KIMMEL, In: THE MASK YOU LIVE IN, 2015, 0:04:55, grifo nosso).

A construção da identidade masculina: um processo marcado por assimetrias e hierarquias (VALE DE ALMEIDA, 1996).

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

Os *ritos de instituição* e o *ethos* masculino na perspectiva de Bourdieu (2012): a **diferenciação** e as “**proibições/desencorajamento de condutas impróprias**”.

Heldman aponta que: “A masculinidade não é orgânica, e reativa. Não é algo que se desenvolve sozinha. **É a rejeição a tudo que é feminino**”. (CAROLINE HELDMAN, In: THE MASK YOU LIVE IN, 2015, 0:05:56, grifo nosso).

“Ser Homem” abarca o caminhar entre **deveres** e a **liberação do emocional** e o **distanciamento do cuidado** (CONSEJO NACIONAL PARA PREVENIR LA DISCRIMINACIÓN, 2012).

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

Em “*The Mask You Live In*” (2015) Heldman, afirma haver:

“Todo um sistema social que os [homens] **vigia através da ameaça velada** dos outros homens se não forem machos o bastante” (CAROLINE HELDMAN, In: THE MASK YOU LIVE IN, 2015, 0:06:28, grifo nosso).

Em relação ao processo de construção da Identidade Masculina, Vale de Almeida (1996, p.163, grifo nosso), considera que a “[...] definição, aquisição e manutenção constitui um **processo social frágil, vigiado, autovigiado e disputado**”.

Masculinidades Vigradas: a negação do feminino e o distanciamento do Cuidado

Os homens vigiam os outros homens “do alto” de suas masculinidades.

Outros contextos matriciais da vigília das masculinidades

- Entre os homens jovens – a necessidade de provas de masculinidade; e
- As mães e seus “medos” de abraçarem “demais” seus filhos homens”.

O distanciamento do cuidado entre os homens: a negação do feminino

A “caixa dos homens”: as fronteiras entre o cuidado as pressões sociais e culturais do “ser homem”

Características e comportamentos valorizados pelos homens jovens:

Um homem deve ser forte;

Um homem tem que ser *hipersexualizado*;

Adotar a heterossexualidade como modelo e a homofobia;

Um homem deve ser agressivo e ter controle;

Um homem deve saber ocupar seus papéis;

Um homem de ser atraente fisicamente.

(Adaptado de HEILMAN; BARKER; HARRISON, 2017, grifo nosso).

A “Caixa dos Homens”

ABUSOS VERBAIS/PSICOLÓGICOS:

banana ➤

mulherzinha ➤

marica ➤

garotinho da mamãe ➤

sabichão ➤

bicha ➤

imprestável ➤

limitado ➤

galinha ➤

rude

agressivo

Competitivo

controlador

sem sentimentos

não chore

mandão

não cometa
erros

ser bem-
sucedido

possuir bens

nunca peça
ajuda

furioso

berro

intimidador

respeitável

pegador

não recue

transar com
mulheres

ABUSOS FÍSICOS:

← batedor/surrado

← importunado

← isolado

← abandonado

← forçado a praticar esportes

← agressão sexual

O Cuidado é
um tema
“forasteiro”

destemido

excitação

isolamento

Fonte: Elaboração do
autor e adaptado de
(KIVEL, 2010)

Os homens postergam os cuidados com a sua saúde à uma figura feminina com quem mantenham uma relação de afeto ou familiar (RANGEL, CASTRO, MORAES, 2017).



REFLEXÕES FINAIS

A partir das narrativas de “The Mask You Live In” (2015), podemos identificar que os homens jovens valorizam a virilidade, a honra, a invulnerabilidade em detrimento do cuidado à saúde e do cuidado de si, o que pode repercutir na baixa procura por serviços de saúde e nas práticas de autocuidado entre os homens jovens.

Compreendemos que esse distanciamento masculino do cuidado está estruturado na rejeição do feminino, um mandato de masculinidade ensinado e aprendido pelos homens em seus processos de socialização.

REFLEXÕES FINAIS

As representações do que é “ser homem” são diametralmente opostas a imagem de um homem afeito ao cuidado, que se cuida, que pode cuidar de alguém, que sofre, que adoece e que reconhece e admite publicamente ser vulnerável.

O encontro entre o expectador/pesquisador e as cenas do cinema podem promover reflexões que podem (re)orientar as abordagens de cuidado a serem desenvolvidas junto dos homens jovens.

